

FORMAÇÃO DE POMAR DE LIMEIRA ÁCIDA 'TAHITI' EM COMBINAÇÃO COM DIFERENTES PORTA-ENXERTOS NO MUNICÍPIO DE CAPITÃO POÇO - PA

Fábio de Lima Gurgel¹, Helane Cristina Aguiar Santos², Alane Cristina Peixoto de Brito², Marluce Reis Santos Santa Brigida³, Eduardo Augusto Girardi⁴,
Walter dos Santos Soares Filho⁴

¹Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, fabio.gurgel@embrapa.br; ²Estagiária da Embrapa Amazônia Oriental; ³Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. ⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura.

O Estado do Pará é o 5º maior produtor nacional de citros, sendo o mais importante da Amazônia e um dos poucos polos citrícolas na zona equatorial, em nível mundial. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento inicial de pomar de limeira ácida 'Tahiti' [*Citrus latifolia* (Yu. Tanaka) Tanaka], clone local, em combinação com diferentes porta-enxertos. O experimento foi instalado em março de 2015 na Fazenda Ornela, Município de Capitão Poço, maior produtor paraense de citros. O experimento foi delineado em blocos casualizados (DBC) e os tratamentos compreenderam os porta-enxertos limoeiro 'Cravo Santa Cruz' (*C. limonia* Osbeck), tangerineira 'Sunki Tropical' [*C. sunki* (Hayata) hort. ex Tanaka], citrandarin 'San Diego' [*C. sunki* x *Poncirus trifoliata* (L.) Raf.], híbridos LVK (limoeiro 'Volkameriano' *C. volkameriana* V. Ten. & Pasq.) x LCR (limoeiro 'Cravo') - 010 e TSKC (tangerineira 'Sunki' comum) x CTSW (citrumelo 'Swingle' *C. paradisi* Macfad. x *P. trifoliata*) - 033, em quatro blocos, com cada parcela experimental contendo cinco plantas. O espaçamento entre linhas foi de 7 m x 4 m. As avaliações foram realizadas aos seis (2015) e aos 18 meses (2016) após o plantio, considerando: altura da planta (AP), diâmetro do caule abaixo (DCAb) e acima (DCAc) da linha de enxertia, número de brotos (NB) e vigor das plantas (Vi), que foi determinado mediante escala de notas considerando a coloração das folhas, onde: nota 1 = plantas com baixo vigor, 2 = plantas com vigor intermediário e 3 = plantas vigorosas. Para AP em 2015 o limoeiro 'Cravo Santa Cruz' (91,97 cm) se destacou quando comparado ao citrandarin 'San Diego' (70,97 cm) e ao híbrido TSKC x CTSW - 033 (71,05 cm), o mesmo se dando em 2016 (115,45 cm), em relação ao citrandarin 'San Diego' (94,35 cm). Quanto ao DCAb em 2015, o limoeiro 'Cravo Santa Cruz' (20,02 mm) foi superior ao citrandarin 'San Diego' (17,55 mm) e ao híbrido TSKC x CTSW - 033 (17,37 mm); em 2016 a tangerineira 'Sunki Tropical' (26,27 mm) superou o 'Cravo Santa Cruz' (23,00 mm) e LVK x LCR - 010 (23,02 mm). Relativamente ao DCAc o 'Cravo Santa Cruz' (15,05 mm) foi superior ao híbrido TSKC x CTSW - 033 (12,80 mm) em 2015 e a tangerineira 'Sunki Tropical' (22,00 mm) em relação aos híbridos LVK x LCR - 010 (19,70 mm) e TSKC x CTSW - 033 (19,63 mm) em 2016. No tocante ao Vi houve diferenças significativas apenas em 2015, verificando-se que LVK x LCR - 010 (1,75), 'Cravo Santa Cruz' (1,70) e 'Sunki Tropical' (1,70) se classificaram na condição de baixo vigor. Em 2016, todos os porta-enxertos apresentaram classificação intermediária (2,0). Não houve diferença entre porta-enxertos relativamente ao número de brotos.

Palavras-chave: *Citrus latifolia*; híbridos; diversificação de porta-enxertos.

Agradecimentos: À Fazenda Ornela pelo suporte à pesquisa.